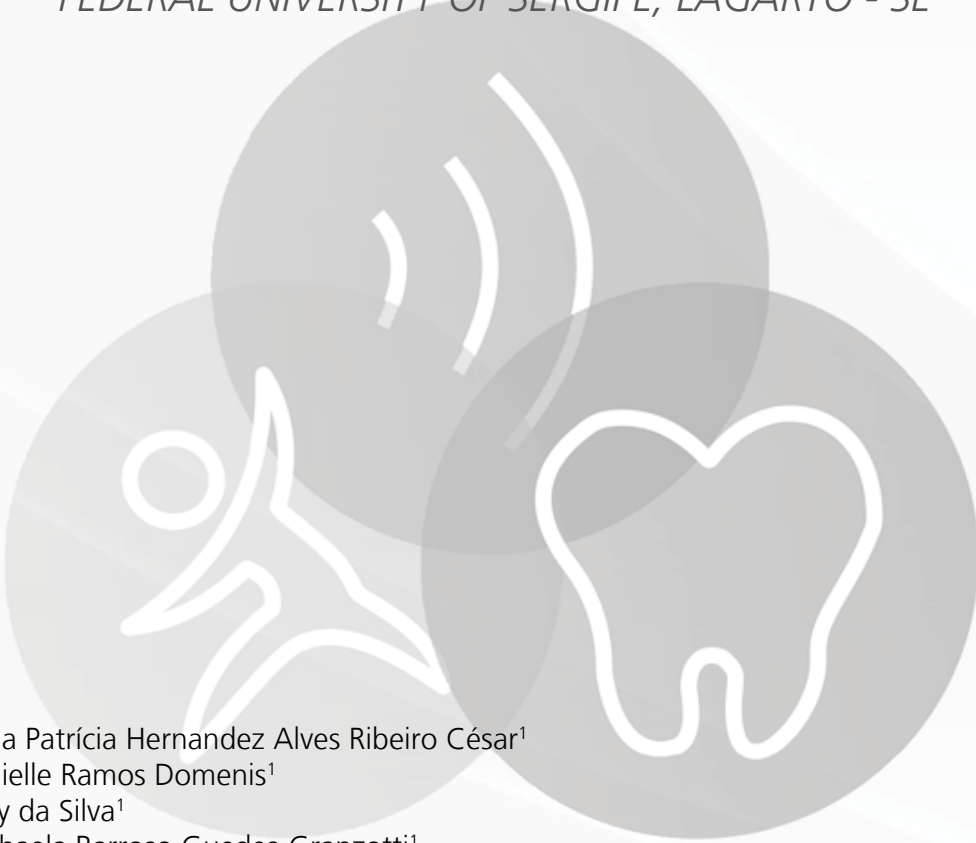


# CAPÍTULO VIII

## USO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS NA FONOAUDIOLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO – SE

*USE OF SOCIAL TECHNOLOGIES IN SPEECH THERAPY – AN EXPERIENCE REPORT OF THE SPEECH THERAPY COURSE, FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE, LAGARTO - SE*



Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César<sup>1</sup>  
Danielle Ramos Domenis<sup>1</sup>  
Kelly da Silva<sup>1</sup>  
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti<sup>1</sup>  
Rodrigo Dornelas<sup>1</sup>  
Ariane Damasceno Pellicani<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor Adjunto – Universidade Federal de Sergipe.

<sup>2</sup> Professor Assistente – Universidade Federal de Sergipe.

## INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica tem acarretado profundas mudanças na sociedade, propiciando novos desafios<sup>1</sup>, inclusive à Fonoaudiologia. Estratégias pedagógicas que se apropriam dessas tecnologias promovem mudanças nos modelos educativos atuais<sup>21</sup>.

Neste ínterim, faz-se importante a qualificação para o trabalho<sup>3</sup>, sendo necessário que os cursos de graduação estejam atentos a tais transformações, para que assim possam capacitar os futuros profissionais a, de acordo com Bastos<sup>3</sup>, compreender o mundo técnico, social e cultural de forma crítica, dialógica, globalizadora e favorecer o “saber de práticas e de vida”.

Os estudantes devem conhecer e se apropriar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)<sup>5</sup>, pois apresentam dados dos serviços e programas em saúde, possibilitando a reflexão sobre novas formas de intervenção. Neste sentido, o Curso de Fonoaudiologia do campus Prof. Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado em Lagarto/Sergipe, vem, gradativamente, incentivando o uso de tecnologias em saúde, a fim de possibilitar tanto uma formação qualificada quanto voltada à inclusão social e em consonância com as políticas públicas.

Ademais, a tecnologia vem ocupando um lugar crescente na fonoterapia<sup>18</sup>, sendo importante, desde a formação, o contato com ferramentas tecnológicas para uma maior apropriação de tais recursos.

Justifica-se a execução deste capítulo, pois apesar de haver maior uso das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos brasileiros, com maior acesso à internet (46,5% dos entrevistados – pessoas com dez anos ou mais de idade – acessaram a internet nos últimos três meses da pesquisa) e telefonia celular (crescimento de 107,2% quando comparado ao Censo de 2005), em pesquisa realizada em 2011<sup>12</sup>, não existe ainda quantidade suficiente de produção nacional atual que expresse o uso das tecnologias sociais e de demais recursos tecnológicos na fonoterapia.

A seguir, serão apresentadas algumas possibilidades do uso de tecnologias sociais na prática clínica e científica fonoaudiológica.

### O uso da Internet

A internet possibilita diferentes recursos, como a criação de blogs; o uso de sites públicos para a disponibilização de vídeos (como o Youtube

e o *Facebook*); de fotografias ou informações – no caso, em Saúde (*Facebook*); o uso de bancos virtuais para a consulta de acervo científico (como o *Google Scholar*, a Biblioteca Virtual em Saúde, a PubMed etc.); entre outros. É utilizada diariamente pela maioria dos estudantes universitários, como citado por Costa et al.<sup>7</sup>, ao relatarem que 92% dos discentes de um curso de Enfermagem tinham o referido hábito.

### O uso de blogs no ensino e na prática fonoaudiológica

A palavra *blog* é a abreviatura do termo em inglês *weblog*. O *blog* é construído em uma página da web atualizada constantemente com mensagens que podem ser constituídas de textos e imagens, apresentadas de forma cronológica, sendo as mais recentes primeiramente visualizadas. A utilização dos *blogs* tem crescido principalmente na última década e sua utilização como recurso e estratégia pedagógica tem sido bastante variada<sup>9</sup>.

A criação do *blog* com intuito educacional traz aspectos positivos como o interesse, o domínio e a familiaridade com o uso da ferramenta por parte do estudante, e pode desenvolver competências importantes, tais como: pesquisa e seleção de informação sobre conteúdos específicos e melhora na produção de textos escritos, além do domínio de ferramentas da *web*, tão necessárias para o profissional atual. Como estratégia pedagógica algumas formas de uso são: criação de portfólios digitais, sendo esse um momento de reflexão sobre aquilo que foi construído no processo de aprendizagem pelo discente; espaço de debates utilizando a estratégia de *role playing*, que possibilita a abertura de diferentes pontos de vista dos participantes da página; acesso à informação especializada, na qual o docente disponibiliza conteúdos pertinentes a sua disciplina e espaço de integração na qual diferentes grupos pertencentes à página podem interagir, trocar experiências e somar conteúdos.

Barro et al.<sup>2</sup> descreveram a experiência de montar um *blog* com um grupo de alunos em uma disciplina de química, e os resultados foram positivos, mostrando-se um caminho enriquecedor e mais próximo das necessidades que a disciplina exigia. A estratégia teve boa aceitação dos estudantes e, segundo eles, serviu como apoio ao aprendizado presencial; além disso, consideraram de fácil utilização e de grande contribuição na interação professor/aluno, já que a mediação por meio

do *blog* pode ser realizada em qualquer dia e horário.

Nos cursos da área da saúde, o *blog* já tem sido utilizado em algumas disciplinas, principalmente para discussão de casos clínicos e produção de informação especializada. Além das páginas específicas criadas para uma disciplina, é cada vez maior o número de *blogs* veiculados às redes sociais formados por grupos de indivíduos com determinada doença. Neste espaço descrevem o processo de adoecimento e o seu olhar sobre o tratamento, compartilham informações sobre estudos, pesquisas e indicações profissionais. O uso desse material em determinadas disciplinas tem tido grande importância, trazendo aspectos subjetivos sobre determinadas doenças e uma visão mais humanizada para intervir<sup>14</sup>.

Alguns aspectos ainda são limitantes no uso dessa tecnologia dentro das salas de aula, sendo um deles a falta de conhecimento e habilidade de alguns professores com essa nova tecnologia, inibindo seu uso efetivo e o receio de que tal tecnologia substitua estratégias tradicionais e o contato entre o docente e seus alunos em sala de aula<sup>11,14</sup>.

Assim como observado por Costa et al.<sup>7</sup>, temos constatado que os blogs são considerados pelos estudantes como um recurso ainda a ser explorado. O conhecimento ainda é parcial e, portanto, um recurso que precisa ser mais utilizado na prática educativa, uma vez que promove a divulgação do conhecimento.

Já na prática fonoaudiológica, cada vez mais os *blogs* tem feito parte do dia a dia tanto dos terapeutas quanto dos pacientes e seus familiares. Em uma busca rápida pela internet cruzando as palavras “blog” e “fonoaudiologia” foi possível encontrar desde relatos de pacientes descrevendo sua evolução em determinada técnica terapêutica fonoaudiológica, o dia a dia de pessoas que convivem com doenças crônicas evolutivas, até aqueles de profissionais descrevendo o que é a fonoaudiologia, experiências na carreira, vitórias e fracassos, ou divulgando determinada doença e seus possíveis tratamentos na área. O lado negativo do acesso a essa estratégia tecnológica é a ausência de um controle por parte dos órgãos representativos da profissão ou do Estado que possa monitorar o conteúdo compartilhado, evitando que ocorram deslizes por parte dos responsáveis pelas publicações com informações sem comprovação científica ou até mesmo inadequadas sobre um determinado assunto.

### O uso das redes sociais

O Curso de Fonoaudiologia da UFS Lagarto tem usado tanto o canal *Youtube* quanto o *Facebook* para divulgar socialmente suas Campanhas e tem obtido sucesso no compartilhamento das informações de práticas em saúde promovidas pelo referido curso.

Como exemplo, pode-se citar a Campanha do Dia de Atenção à Respiração Oral, em que um vídeo (“Augusto na Campanha da Respiração Oral” – Figura 1) foi elaborado e veiculado pelo *Youtube* e *Facebook* (em 03/08/2014, contando com 834 visualizações - <https://www.youtube.com/watch?v=pkLv0seRyDY&noredirect=1>) e, para a Campanha de Voz do ano de 2013, o curso também utilizou o *Youtube* para lembrar a população sobre a importância dos cuidados com a voz. O vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=nN00jTbCzh8>) teve 1.107 acessos na época. Os dois vídeos foram compartilhados nas redes sociais e divulgados na página do Conselho Regional de Fonoaudiologia, CREFONO 4.



**Figura 1** - Campanha do “Dia de Atenção à Respiração Oral” veiculada no *Youtube* e *Facebook*.

O uso das redes sociais possui elevada audiência no Brasil, em especial o *Facebook*, podendo ser utilizado em diferentes contextos nas atividades educacionais no ensino superior, com a finalidade de

aproximar estudantes, professores, empresas e comunidade, bem como motivar o processo de aprendizagem. Porém, deve-se atentar para os aspectos éticos, de segurança e de privacidade, quando do seu uso<sup>10</sup>.

### O uso do Skype™

As tecnologias de comunicação interpessoal permitem a interação à distância entre uma ou mais pessoas, como no caso do Skype™, em que podem ser utilizados o vídeo e o som simultaneamente. Possibilitam ainda o uso de mensagens de texto<sup>16</sup> e que documentos sejam anexados, facilitando a transmissão de mensagens.

O Skype™ foi utilizado com sucesso por Oliani Jr. et al.<sup>17</sup>, no período de janeiro a maio de 2008, para transmitir quatro cirurgias do bloco cirúrgico para a sala de aula, sendo transmitidas para alunos da Lituânia e Alemanha; cinco discussões de casos clínicos (três com a Universidade de Aachen e duas com a Universidade Médica de Kaunas) e duas palestras sobre metodologias de ensino com a Universidade Médica de Kaunas; um workshop sobre telemedicina com a Liga Brasileira de Telemedicina e Telessaúde; e uma pesquisa virtual com pesquisadores da Universidade Médica de Kaunas.

Dentre várias estratégias de supervisão clínica em enfermagem, enfermeiras portuguesas<sup>19</sup> relataram o uso do Skype™ como uma delas, configurando supervisão à distância, revelando êxito em tal prática.

Neste sentido, na construção de artigos científicos derivados de grupos de pesquisa, tem-se utilizado, em algumas circunstâncias, encontros virtuais pelo Skype™, com a chamada em grupo. Deve-se salientar, no entanto, que alguns problemas podem ocorrer, como a dificuldade de um ou alguns membros não conseguirem manter a conectividade durante todo procedimento, ou então, alguns conseguem a chamada com a opção do “vídeo” e outros não, ou ainda alguém conseguir ouvir todos, porém pode não ser ouvido pelos demais.

Como a conectividade pode não se manter estável durante a reunião virtual, alguns problemas podem ocorrer, porém o uso do Skype™ pode facilitar o contato do grupo na discussão do artigo em construção, na execução de tarefas e na retirada de dúvidas, por exemplo.

O Skype™ também foi utilizado na I Semana de Integração da Universidade Federal de Sergipe (UFS), promovida pelo Departamento de Fonoaudiologia, com palestras, mesas redondas e conferências



realizadas por uma semana no início do período letivo. Em 28 de maio de 2013, para apresentar a experiência do Instituto Politécnico de Setúbal, localizado em Setúbal, Portugal, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Amaral, terapeuta da fala, utilizou-se do Skype para uma videoconferência, possibilitando o conhecimento da vivência portuguesa com o mesmo método de ensino que utilizamos em nossa Universidade. Além da interação entre os cursos de Fonoaudiologia de Portugal e Brasil, constata-se que agregou conhecimento tanto para os estudantes quanto para os docentes que participaram da atividade proposta.

Além de ser uma ferramenta que permite as discussões de casos clínico, trocas de experiências e ensino-aprendizagem, o Skype<sup>TM</sup> e outros *softwares*, como o Adobe Connect Pro ([www.adobe.com](http://www.adobe.com)) e Scotty ([www.scottygroup.com](http://www.scottygroup.com)), tem sido amplamente utilizados no Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes<sup>20</sup>.

A tecnologia utilizada no Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes tem permitido integrar os gestores da saúde, instituições formadoras de profissionais de saúde e serviços de saúde do sistema único de saúde. De acordo com o portal da saúde ([http://dab.saude.gov.br/portaldab/apte\\_telessaude.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/apte_telessaude.php))<sup>4</sup>, a informatização e implementação do Programa na Atenção Básica tem permitido a informatização das unidades básicas de saúde, contribuindo assim na resolutividade clínica; ampliação do acesso aos usuários e das ações realizadas pelas equipes de saúde; evitando os encaminhamentos desnecessários, por meio da qualificação dos mesmos; e aumento da capacidade clínica e de cuidado. As principais ações incluem a Teleconsultoria, Segunda Opinião Formativa e Telediagnóstico.

As discussões quanto ao atendimento via Skype ou outras ferramentas de acesso a áudio e vídeo em tempo real, além do amplo desenvolvimento da Telessaúde no Brasil, tornou necessária a regulamentação do exercício da profissão no espaço virtual. Neste quesito, o Conselho Federal de Fonoaudiologia publicou a Resolução nº 427, em 1º de março de 2013<sup>6</sup>, que define a prestação de serviços fonoaudiológicos nas principais ações do Programa de Telessaúde, até mesmo na Teleducação, que engloba ações de ensino e aprendizagem. Nesta última, o ensino de procedimentos diagnósticos e terapêuticos exclusivos da Fonoaudiologia, deverão se restringir a fonoaudiólogos e estudantes de Fonoaudiologia.

### O uso de bancos virtuais para a consulta de acervo científico

As bases de indexação, nacionais ou internacionais, são utilizadas no ensino superior por estudantes e professores para a consulta de acervo científico a partir de unitermos ou palavras-chave.

Nos cursos que utilizam metodologias ativas o seu uso é mais intenso, tendo em vista que todo conhecimento é debatido em pequenos grupos para responder aos objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos a partir da literatura consultada. O ideal é que a busca ocorra em livros e artigos, sendo estes últimos preferencialmente em revistas indexadas.

Nosso curso tem recomendado o uso das bases internacionais como o Scopus, o Google Scholar e o PubMed; e nacionais, como a Scientific Electronic Library Online - SciELO, que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, de acordo com o próprio site (<http://www.scielo.br>), e o Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>). Porém, temos constatado preferência maior, dos estudantes nas séries iniciais, por uso de livros, que possuem informações mais generalizadas quando comparadas aos artigos, que publicam assuntos mais específicos e com maior profundidade. Com o avançar do curso, o aumento da complexidade dos assuntos propicia uma busca maior por artigos, principalmente no último ciclo do curso, em que os estudantes têm uma grande tarefa: a construção de um artigo científico que se constitui no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC é obrigatório para a formação de futuros fonoaudiólogos<sup>8</sup>.

### O uso dos recursos dos smartphones

O desenvolvimento tecnológico tem facilitado a comunicação e o dia a dia entre profissionais da saúde e profissional-paciente-terapeuta. Os aplicativos – apps – dos smartphones e tablets têm sido amplamente utilizados por pacientes e profissionais da saúde.

Como descrito anteriormente, o uso do Skype<sup>TM</sup>, mesmo como aplicativo no smartphone, permite aos profissionais da saúde a discussão de casos clínicos em diversos ambientes. Neste sentido, cabe ao profissional zelar pelas questões éticas relacionadas ao uso de tal procedimento.

No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, as revistas científicas nacionais e internacionais também têm disponibilizado seus



conteúdos em forma de aplicativos para smartphones e tablets.

De forma a disseminar a informação e aproximar a população da Fonoaudiologia, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia criou aplicativos de suas diversas especialidades baseados nos “Frequently Asked Questions” (FAQs), ou seja, no esquema de perguntas e respostas.

Ao consultar o Google Play ou Apple Store é fácil encontrar aplicativos na área da saúde. Um artigo publicado no site do Conselho Regional de Medicina do Paraná<sup>23</sup> relatou que os smartphones já podem ser utilizados para medir pressão sanguínea ou mesmo fazer eletrocardiograma, sendo que há aprovação pela *Food Drugs Administration* (FDA) e estudos clínicos apontando para sua eficácia, segundo o respectivo Conselho. De forma crítica, o uso de aplicativos pode facilitar o alcance do cuidado em saúde a diversos setores da população, entretanto, por ser algo mecânico, poderá impactar na humanização dos atendimentos.

Na Fonoaudiologia é possível encontrar diversos aplicativos nos *smartphones* que auxiliam a prática clínica. A análise acústica da voz pode ser realizada por programas como o VoxMetria® (CTS Informática), que permite a elaboração de um diagrama de desvio fonatório, índices de perturbação e pode-se ainda registrar as vozes diretamente no aplicativo. O aplicativo Motrasis® (CTS Informática) auxilia na avaliação e terapia dos pacientes com alterações na motricidade orofacial. Na audiologia, aplicativos como o uHear®, da empresa Unitron Hearing Limited, permite realizar triagem auditiva, auxiliando o usuário na identificação de uma possível perda auditiva.

Aplicativos desenvolvidos por fonoaudiólogos brasileiros têm auxiliado crianças com dificuldades de comunicação ou linguagem, assim como adultos que perderam a habilidade de comunicação. O aplicativo Boca Feliz® (Smarty Ears) ajuda crianças com alterações na motricidade orofacial a realizarem exercícios para movimentos de lábios e língua. O Afasia Pro: reabilitação de leitura® (Smarty Ears) visa melhorar as habilidades de leitura em adultos com dificuldades de leitura adquirida por meio da integração de seis atividades de leitura nos níveis de palavras e frases.

Nos casos de sialorréia e dificuldades na deglutição de saliva, como nos casos neurológicos de síndromes Parkinsonianas e escleroses múltiplas, o uso de aplicativos celulares como *Swallow Prompt*® (Speech Tools) vibra ou aciona bipes em intervalos definidos, levando

a pessoa a deglutir a saliva antes que ocorra o escape extraoral. Os fabricantes atentam quanto à necessidade de ter um fonoaudiólogo para orientar o tempo e no desenvolvimento do programa terapêutico. O uso de metrônimos foi utilizado na pesquisa de Marks et al.<sup>15</sup>, no qual foi possível verificar melhora na deglutição de saliva quando há instrumentos que auxiliam o paciente a lembrar de degluti-la.

O uso de smartphones na rotina clínica tem facilitado a prescrição das orientações fonoaudiológicas para o paciente realizar em casa. Aplicativos como “Beba água - water for your body”, desenvolvido pelo NorthPark - Android, tem sido utilizado para orientações de hidratação na prática clínica vocal. Stemple et al.<sup>21</sup> indicaram ao paciente a gravação em vídeo das orientações via smartphones de forma a registrar as mensagens laríngeas, para que não apresentem dificuldades ao realizar no domicílio. De certo, os registros de voz ou imagens como facilitadores da realização das orientações e exercícios em domicílio podem aumentar a assiduidade dos pacientes à fonoterapia, entretanto, não foram encontrados estudos capazes de confirmar tal hipótese. Em contrapartida, os registros via smartphone permitem o compartilhamento na internet, podendo até mesmo ser “viralizado”, sendo este um cuidado a ser tomado.

Por parte do profissional, registros de voz e imagem, assim como todos os dados do paciente arquivados em prontuários eletrônicos podem ter um mau-uso se utilizados inapropriadamente. Kobaiashi;Furuie<sup>13</sup> apontaram para a necessidade de maior proteção de dados pessoais, como os registros eletrônicos de saúde do paciente, sendo este um fator crucial para o bom uso da infraestrutura da tecnologia de informação.

Por ser algo considerado recente, é necessário que ocorram discussões e regulamentações de forma a garantir que o uso destas ferramentas sejam benéficas ao paciente, ao profissional de saúde e à sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia tem impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem na formação de futuros fonoaudiólogos, bem como na atuação profissional. Porém, estudos que comprovem seus benefícios ainda necessitam de maior atenção por parte da Fonoaudiologia, sendo também importante zelar pelas considerações éticas envolvidas no seu uso.

## REFERÊNCIAS

1. Angotti JAP, Auth MA. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. *Ciência & Educação* 2001; 7(1):15-27.
2. Barro MB, Ferreira JQ, Queiroz SL. Blogs: aplicação na educação em química. *Química Nova na Escola*. 2008; 30:10-15.
3. Bastos JADSL. Educação e tecnologia. *Revista educação & tecnologia* 2011, (1):[sp]. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1020>. Acesso em: 21 maio 2015.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Manual de Telessaúde em Atenção Básica/ Atenção Primária em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Cardoso JP et al. Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. *Ciênc. saúde coletiva* 2008; 13(1):283-8.
6. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFF<sup>a</sup> N° 427, em 1º de março de 2013. Brasília: CFF<sup>a</sup>; 2013.
7. Costa PB et al. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 2011; 45(Esp): 1589-94.
8. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia. Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2002.
9. Gomes MJ. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa 2005. p.311-15.
10. Juliani DP, Juliani JP, de Souza JA, De Bettio RW. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. *RENTE* 2012; 10(3):I-XI.
11. Ferreira AA, Ventura PCS. Concepções de professores acerca da informática educacional. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 1. 2008, Belo Horizonte.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2011. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.
13. Kobaiashi LOM, Furuie SS. Segurança em informações médicas: visão introdutória e panorama atual. *Revista Brasileira de Engenharia Biomédica* 2007; 23(1):53-77.
14. Maia F, Struchiner M. The use of weblogs and orkut communities as pedagogical tools in courses in the health area. *Interface - Comunicação Saúde educação* 2010; 14(35):905-18.
15. Marks L et al. Drooling in Parkinson's disease: a novel speech and language therapy intervention. *Internacional Journal of Language and communication disorders* 2001; 36 Suppl:282-7.

16. Morais NS, Pombo L, Batista J, Moreira A, Ramos F. Uma revisão de literatura sobre o uso das tecnologias da comunicação no ensino superior. Revista PRISMA.COM 2014; (24):162-85.
17. Oliani Júnior HL, Cardoso R, Freitas F, Oliveira HW, Araújo E, Pinto D et al. Viabilização do aprimoramento do ensino em saúde através do uso de ferramentas de comunicação via internet. Rev HCPA 2008; 28(Supl):231.
18. Panhan H. A tecnologia no espaço clínico e terapêutico fonoaudiológico. Temas desenvolv 2001; 10(58/59):55CE-8.
19. Rocha I, Santos MR, Pires R. Implementação de estratégias de supervisão clínica em enfermagem nos serviços de saúde. II Congresso Internacional de Supervisão Clínica 2014. p.229-35.
20. Schirmer CL et al. Liga de Telessaúde da PUCRS. X Salão de Iniciação Científica PUCRS. 2009;(1):[sp]. Disponível em: [www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias\\_da\\_Saude/Saude\\_Coletiva/71371-CLAUDINELAMANNASCHIRMER.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias_da_Saude/Saude_Coletiva/71371-CLAUDINELAMANNASCHIRMER.pdf) . Acesso em: 10 jun. 2015.
21. Stemple JC, Hapner ER. Voice therapy: clinical case studies. 4 ed. San Diego: Plural Publishing; 2014.
22. Struchiner M. Teorias e tendências pedagógicas: implicações para a formulação de programas de formação de recursos humanos na área da saúde. Oficina de Planejamento do programa EAD. Rio de Janeiro: UFRJ/NUTES; 1998.
23. Topol EJ. O futuro da medicina está no seu smartphone. Disponível em: <http://www.crmpr.org.br/O+futuro+da+medicina+esta+no+seu+smartphone+13+36336.shtml>. Acesso em: 12 jun. 2015.

*Como citar este capítulo:*

César CPHAR, Domenis DR, Silva K, Guedes-Granzotti RB, Dornelas R, Pellicani AD. Uso de tecnologias sociais na Fonoaudiologia – relato de experiência do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto – SE. In: Nahsan FPS, Sordi C, Paranhos LR, organizadores. Coletâneas em saúde. São José dos Pinhais: Editora Plena; 2015. 3v. p. 79-90.